

Poema 64 de Catulo – Apresentação e Tradução*

Celina Figueiredo Lage
celina.lage@uol.com.br
Pós-Graduação em Estudos Literários/ UFMG

Maria Teresa Dias
teresa.dias@uol.com.br
Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos/ UFMG

Caio Valério Catulo (c.87-c.54 a.C.) nasceu em Verona e posteriormente viveu em Roma, um dos mais importantes centros culturais da época. É considerado o maior representante de um grupo de poetas e intelectuais chamados *poetae noui* ou *neoterói*, os novos poetas. Os *neoterói* praticavam todos os gêneros literários, influenciados sobretudo por uma estética alexandrina, helenizante, em oposição a um certo espírito nacionalista da elite cultural romana. A princípio, Catulo foi muito criticado, sobretudo por Cícero (*At.* 7,2,1 e *Or.*6,1), mas posteriormente sua obra teve grande repercussão na poesia latina, o que se pode notar, por exemplo, nas obras de Virgílio e Ovídio.

Os poemas de Catulo mais difundidos em língua portuguesa são os do “Ciclo de Lésbia”, cuja temática é o amor tumultuoso do eu-lírico por uma mulher nomeada Lésbia. Do restante de sua obra, são poucas as traduções. O poema 64, cuja tradução ora apresentamos, pertence a um grupo de poemas (61-68) mais conhecidos como *Carmina Maiora*. São poemas extremamente eruditos, abundantes de imagens e de referências mitológicas gregas e latinas.

Mais conhecido como “Epitalâmio de Thétis e Peleu”, o poema 64 é um epílio (um pequeno poema épico) composto de 408 versos, que tem como tema principal o casamento da deusa Thétis

* Registramos nossos agradecimentos às instituições e pessoas que tornaram possível este trabalho. Ao CNPq, que investiu no projeto “*Carmina Maiora* de Catulo”; Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras / UFMG; Jhonny José Mafra, Jacyntho Lins Brandão, Antônio Martinez de Resende e Eduardo Sprewell.

com o mortal Peleu. O poema inicia-se com a viagem dos Argonautas, pretexto para o encontro de Peleu com a deusa. Segue-se a festa de seu casamento e a chegada dos convivas. Em meio a isso, inicia-se a descrição dos desenhos representados na colcha que cobre o leito nupcial da deusa, descrição essa que ocupa mais da metade dos versos do poema. Aí figura a história de Ariadne. Ela se apaixona por Theseu e o ajuda a sair do labirinto, onde ele assassinara o Minotauro. Depois de fugirem, ele a abandona. Em um longo monólogo, Ariadne lamenta-se e pede aos deuses uma punição a Theseu. É atendida por Júpiter: Theseu causa a morte de seu pai, Egeu. No último desenho descrito, insinua-se o encontro e o casamento de Ariadne com Baco. Retoma-se, então, a narrativa da festa de casamento de Thétis e Peleu com a chegada dos convivas imortais. As Parcas cantam o epitalâmio propriamente dito, que prenuncia o nascimento, os feitos e a morte de Aquiles, filho do casal. O poema termina com uma coda moralizante, atribuindo à impiedade dos homens a impossibilidade de sua convivência com os deuses.

A relação entre o casamento de Thétis e Peleu e a história de Ariadne não é evidente. Há que se observar que o tema do casamento está presente em ambas: na história de Thétis e Peleu, através do casamento feliz; na de Ariadne, através de seu amor frustrado por Theseu, e da insinuação de seu casamento com Baco. Poderíamos ainda identificar outras analogias entre as duas histórias, a saber, o casamento de deuses com mortais (Thétis/Peleu, Ariadne/Baco), a presença da deusa Athena como agente indireto, e a do mar como mediador dos encontros e desencontros amorosos.

Determinamos alguns procedimentos que, de certo modo, definem o estilo de nossa tradução. Em primeiro lugar, não tentamos forjar a sonoridade e o ritmo do texto latino; ao invés disso, optamos por apresentar uma edição bilíngue, reservando ao latim a sua própria musicalidade. Nesse sentido, o verso branco atendeu às nossas intenções: com ele asseguramos o rigor na expressão e a possibilidade de recuperar a posição das palavras no verso, sejam elas repetições, enjambements, gradações, etc.

As palavras no início do verso e depois de toda pontuação têm a inicial minúscula, sendo que apenas os nomes próprios são apresentados com a inicial maiúscula, um recurso que utilizamos, seguindo o exemplo da edição crítica da Oxford, para não perdemos a dimensão de que o texto latino era todo escrito em maiúsculas e não apresentava pontuação. Decidimos não traduzir os nomes próprios, nem mesmo os que figuram nas notas de rodapé, a fim de manter o efeito de estranhamento, causado principalmente pelos nomes gregos, em geral mitológicos. Quando esses nomes se apresentam como substantivos, utilizamos a forma do nominativo latino; quando aparecem como adjetivos, concordamos segundo a língua portuguesa.

Finalmente, recorreremos a um efeito visual: o alinhamento dos versos à esquerda, à direita ou ao centro. Com isso, traduzimos a riqueza em referências visuais do poema, que se faz notar, por exemplo, na descrição da colcha, em que a conjunção *at* imprime um deslocamento do foco narrativo de um desenho a outro. Utilizamos também esse recurso para caracterizar as mudanças de interlocução e enunciação. Já nos versos relativos ao canto das Parcas, a mudança de alinhamento por estrofe serve apenas para forjar a imagem de um fio, em analogia ao trabalho dessas deusas fiandeiras, efeito reforçado através da centralização do refrão.

CATVLLVS 64

um dia, os pinheiros nascidos no vértice do Pelion¹,
dizem, nadaram pelas líquidas ondas de Neptunus²
até as corredeiras do Phasis e os territórios de Aeetes³,
quando seletos jovens, a elite da puberdade Argiva,
desejosos de roubar o velocino de ouro dos Colchi,
ousaram percorrer o salso mar com célere navio,
varrendo as cerúleas planícies com remos de abeto.
para eles, a deusa que guarda as fortalezas no alto das cidades⁴,
ela própria, fez uma nave que voava com um leve sopro,
conjugando a armação pínea à uma quilha curvada:
essa foi a primeira que empreendeu viagem pela intocada Amphitrite⁵.
ao mesmo tempo que ela com o esporão sulcou a superfície revolta,
e as ondas, curvadas pela remação, encaneceram-se de espumas,
emergiram seus vultos do incandescente turbilhão das águas,
as aquáticas Nereides⁶, admiradas do prodígio.
naquele dia, e <não> em outro, os mortais viram
com seus olhos as Nymphae marinhas em corpo nu,
mostrando-se até os seios, a partir do branco turbilhão.

então, conta-se, Peleus⁷ foi incendiado pelo amor de Thetis.

então, Thetis não desprezou um himeneu humano⁸.

¹Serra da *Thessalia* próxima ao *Ossa* e ao *Olympus*.

²*Neptunus* era o deus romano identificado ao deus grego *Ποσειδών* (Poseidon), cujo domínio se estendia por todo o mar.

³*Phasis* era um rio da *Colchis*, que tinha a nascente no *Caucasus* e desaguava no Mar Negro. *Aeetes* era o rei legendário que dominava essa região. A primeira parte do poema refere-se à viagem dos *Argonautae*, cuja nau chamava-se *Argo*. Esses jovens Argivos empreenderam a viagem com o objetivo de roubar o velocino de ouro que se encontrava nessa região.

⁴*Athena*, na sua função de *πολιοῦχος* ou *πολιάς* (conf. v.213).

⁵*Amphitrite*, uma das *Nereides*, era esposa de *Neptunus* e aparece neste verso como metonímia do mar.

⁶Divindades gregas marinhas, filhas de *Nereus* e *Doris* e netas de *Oceanus* e *Tethys*.

⁷*Peleus* era um dos *Argonautae*.

⁸O primeiro encontro entre *Thetis* e *Peleus* é aqui apresentado durante a viagem dos *Argonautae*, diferentemente de outras versões do mito. Outra peculiaridade dessa versão é a não resistência da noiva em realizar o casamento com um mortal (Ver nota 11).

então, o próprio pai decidiu que Peleus deveria unir-se a Thetis.

ó nascidos no tempo mais desejado dos séculos,
heróis, salve, raça dos deuses! ó boa progênie
das mães, salve <novamente>⁹.....

a vós, eu próprio, muitas vezes vos interpelarei com meu canto.

e a ti dirijo-me, ó eximamente honrado por felizes bodas,

sustentáculo da Thessalia¹⁰, ó Peleus, em favor de quem o próprio Iuppiter,

o próprio genitor dos deuses cedeu os seus amores¹¹.

não te seduziu Thetis, a pulquérrima Nereide?

não permitiram a ti conduzir sua neta, Tethys

e Oceanus, que abraça toda a órbita com o mar¹²?

quando no tempo definido o dia desejado

chegou, toda a Thessalia frequenta a casa em reunião;

o palácio está repleto com alegre movimentação.

levam presentes diante de si, no rosto demonstram seu contentamento.

Cieros é desertada, abandonam Tempe Pthiotica,

as casas de Crannon e as muralhas Larisaeas;

vão em direção à Pharsalia, frequentam os tetos da Pharsalia¹³.

ninguém cultiva os campos, amolecem os lombos dos novilhos,

nem as vinhas, ainda no chão, são limpas com o rastrilho curvo,

⁹Essa apóstrofe, dirigida aos próprios personagens da narrativa, participa da tradição hímica e alude a um tempo idealizado, provavelmente o da raça dos heróis, de que nos fala *Hesiodus* no mito das “cinco raças” (Ver nota 68).

¹⁰A *Thessalia* situava-se ao norte da Grécia e suas principais cidades foram *Crannon* e *Larisa* (conf. v. 36).

¹¹O deus latino *Iuppiter*, identificado ao deus grego *Ζεύς* (Zeus), quando disputava a mão de *Thetis* com *Neptunus*, foi advertido por *Prometheus* ou, segundo outras versões, por *Θέμις* (Têmis), ou pelas *Μοῖραι* (Moiras) de que ela teria um filho mais poderoso que o pai. Por este motivo, as divindades casaram-na com um mortal. Essa advertência valeu a *Prometheus* a sua liberdade, uma vez que fora condenado a ficar acorrentado em uma rocha, onde uma águia lhe comia o fígado incessantemente, como castigo pelas trapaças contra *Ζεύς* em benefício dos mortais. *Prometheus* chega como convidado para o casamento, no verso 294ss; no entanto, nenhuma alusão é feita a essa advertência. Em outra versão, *Thetis* recusou unir-se a *Iuppiter* em consideração à *Iuno*, que a havia criado. *Iuppiter*, para castigá-la, casou-na com um mortal.

¹²Este epíteto do deus *Oceanus* revela uma antiga concepção geográfica que concebia o mundo cercado por água. A este respeito, vale conferir a descrição do escudo de *Achilles* em *Homerus* (*Iliada*. 18, 478ss).

¹³*Cieros* era uma cidade menor da *Thessalia*. *Tempe* era um fértil vale entre *Olympus* e *Ossa*, através do qual o rio *Penius* corria para o mar. *Phthiotis* era uma região ao sul da *Thessalia*, afastada de *Tempe* que ficava ao norte. A confusão de *Catullus* em associar *Tempe* a *Phthiotis* (v.35) como sendo uma mesma região, tem precedentes em *Callimachus* (*Hymn*. 4.112). *Pharsalia* era a cidade de *Peleus* situada na fronteira meridional da *Thessalia*. (FORDYCE, C. J. *Catullus*. A Commentary by C. J. Fordyce. Oxford: Oxford University Press, 1987, p.283.)

nem o touro revolve, com a inclinada relha, a terra,
nem a foice dos podadores atenua a sombra das árvores.
a esquálida ferrugem avança nos arados desertados.

e a residência dele próprio, por mais que esteja afastado o opulento
palácio, resplende com fulgente ouro e prata;

brilha o marfim dos tronos, reluzem os copos da mesa,
a casa inteira alegre-se com os esplendorosos tesouros reais.
o leito nupcial da deusa, na verdade, está colocado
no centro da residência, a ele, ornado com Indo marfim,
cobre a púrpura tingida com a rósea tinta do marisco¹⁴.
esta colcha variada com priscas figuras de homens,
mostra as façanhas dos heróis com arte admirável¹⁵.

e assim, no flutissonante litoral de Dia¹⁶, olhando à frente,
vê Theseus indo-se embora com a célere armada¹⁷,
Ariadna, carregando no coração¹⁸ furores indomáveis.
e ainda não crê, ela mesma, ver o que vê,
já que ela, só agora despertada de um sono falaz,
infeliz, se veja desertada na solitária areia¹⁹.
desmemoriado, o jovem fugindo fere o mar com os remos,

deixando as promessas vãs às tempestades de vento.

a ele, ao longe, [Ariadna] junto às algas, com seus aflitos olhinhos Minóicos,
petrificada como a estátua de uma bacchante, vê, *eheu*²⁰,

¹⁴De onde se extrai a púrpura.

¹⁵A partir do verso seguinte, até o verso 266, segue-se a descrição da colcha na qual está desenhada a história de *Ariadna*, filha de *Minos* e *Pasiphae*, ocupando mais que a metade dos versos do poema. Esta técnica narrativa, denominada *ἐκφρασις* (*ekfrasis*), que consiste em uma descrição pormenorizada, tem grande tradição na literatura grega e latina, sendo o exemplo mais famoso a do escudo de *Achilles* na *Iliada* de *Homerus* (18, 478ss).

¹⁶Ilha do Mediterrâneo que, na época alexandrina, foi identificada a *Naxos*.

¹⁷Optamos por traduzir a forma singular *classe* pelo coletivo ‘armada’, uma vez que no verso 172 temos a ocorrência da forma plural *puppae*, que parece indicar que a expedição possuía mais de um navio.

¹⁸Preferimos traduzir o latim *cor* (versos 54, 94, 99, 124, 158, 231 e 294), por “coração”, tendo em conta as suas várias acepções e a impossibilidade de condensar seus múltiplos sentidos em um único vocábulo. Utilizamos o mesmo procedimento com as palavras *mens* que traduzimos por “mente” (versos 70, 97, 136, 147, 200, 201, 207, 209, 223, 226, 236, 238, 248, 254, 330, 397 e 405), *animus* por “ânimo” (versos 70, 145, 250 e 372), e *pectus* por “peito” (versos 64, 69, 72, 123, 125, 138, 194, 198, 202, 208, 221, 339, 351 e 382).

vê e é levada pelas grandes ondas de suas dores;
não retendo na cabeça loura a delicada mitra,
não cobrindo com o leve manto o velado peito,
não prendendo os lactantes mamilos com a elegante cinta,
com todas as coisas caídas de seu corpo inteiro, aqui e ali,
diante de seus próprios pés, as vagas do salso brincavam.

nem da mitra, nem das vestes flutuantes

cuidando; ela, ao invés disso, com todo seu peito, por ti, Theseus,

com todo seu ânimo, com toda sua mente vacilava, perdida.

ah, infeliz! a quem com assíduas dores prostrou
Erycina²¹, semeando no peito amores espinhosos,
naquele tempo, desde o dia em que o feroz Theseus,
afastado dos litorais sinuosos do Piraeus²²,
alcançou os templos Gortynios de um rei injusto²³.

pois, conta-se, uma vez, coagida por cruel peste

a pagar as penas do assassinato de Androgeon²⁴,

jovens eleitos e também o decoro das virgens,

¹⁹O poema não revela claramente os motivos que levaram *Theseus* a abandonar *Ariadna*. Esses variam de autor para autor. Alguns dizem *Theseus* amar uma outra mulher; outros, ter sido motivado por uma ordem divina.

²⁰Não traduzimos as interjeições primárias *eheu*, *heu* (v.94), *uae* (v.194) e *euho* (v.255), porque elas não têm correspondentes na língua portuguesa. Já as interjeições *o* (v.22, 23 e 323) e *a* (v.71 e 135) traduzimos pelas suas correspondentes em português.

²¹*Venus*, que era cultuada em um famoso templo no monte *Eryx* no oeste da *Sicília*. Um templo de *Venus Erycina* foi construído em *Roma* em 181 a.C.

²²Porto de *Athenae*, hoje Porto Dracone.

²³*Minos*, rei de *Creta*. A má fama de *Minos* tem precedentes já em Homero (*Od. xi.322*), que o apresenta como funesto (*ὄλοόφρων*) e em [Platão] (*Minos* 318d), que o apresenta como cruel, difícil e injusto (*ἄγριος καὶ χαλεπός καὶ ἄδικος*). *Gortyna* era uma das cidades da ilha de *Creta*. Nesse verso a cidade *Gortyna* é utilizada como sinônimo de *Creta*, assim como *Cnossos*, onde ficava o palácio do rei *Minos*, é utilizada no verso 172.

²⁴Filho de *Minos* e *Pasiphae*, morto em visita à *Attica*. Uma das versões existentes para a sua morte diz que ao participar das competições organizadas por *Aegeus* em *Athenae*, tendo vencido todos os seus rivais, o rei o mandara lutar com o touro de *Marathon*, que assolava o país, e que nesse combate *Androgeon* teria sucumbido. Outra versão diz que, depois de suas vitórias em *Athenae*, o jovem pretendia competir nos jogos de *Thebae*, quando seus concorrentes o atacaram no caminho e o assassinaram.

Cecropia²⁵ ser habituada a dar como sacrifício ao Minotaurus²⁶.

como as estreitas muralhas fossem atingidas por estes males,
o próprio Theseus, em favor da cara Athenae, o seu corpo
decidiu oferecer, antes que à Creta tais
cadáveres de Cecropia, ainda não cadáveres, fossem transportados.
e assim, embarcando em leve nave e estando as brisas amenas,
chegou até o magnânimo²⁷ Minos e seus altivos palácios.

e neste momento o viu com olhos cúpidos a virgem
real, a quem o casto leito, exalando suaves odores,
nutria no delicado abraço da mãe,
tal qual as murtas cercam as correntes do Eurotas²⁸
ou a brisa primaveril produz distintas cores.
dele, não abaixou seus ardentes
olhos, até que pelo corpo todo concebeu uma chama
por dentro e ardeu inteira na ima medula.

heu, miseravelmente excitando furores com teu imaturo coração,
ó divina criança²⁹, que misturas aos pesares os prazeres dos homens,

e tu, que reges tanto Golgos quanto o frondoso Idalium³⁰,
em que ondas lançastes a menina, incendiada
na mente, suspirando frequentemente pelo louro hóspede!
quantos temores ela conduziu no lânguido coração!
quanto, seguidas vezes, ela empalideceu-se mais do que o fulgor do ouro,
quando, desejando lançar-se contra o sevo monstro,

²⁵Outro nome da cidade de *Athenae*, dado a partir do legendário rei *Cecrops*.

²⁶Monstro metade homem, metade touro. Era filho de *Pasiphae*, esposa de *Minos*, e de um touro enviado pelo próprio *Ποσειδῶν*. Em decorrência do adultério da esposa e da forma monstruosa do filho, *Minos* o encerrou em um labirinto.

²⁷*Magnanimus* é um epíteto convencional da épica, que representa a forma grega *μεγάθυμος*. Para compreendê-lo em latim, é preciso considerar as várias acepções de *animus* (ver nota 18). Nesse verso, o adjetivo é utilizado com sentido depreciativo, em decorrência da má fama do rei *Minos* (ver nota 23).

²⁸Rio da *Lacedaemon* que desaguava no *Peloponnesus*.

²⁹Referência ao deus do amor, chamado de *Cupido* pelos latinos, e de *Ἔρως* (Eros), pelos gregos. Era representado frequentemente como uma criança alada. Seus atributos eram o arco e flecha com os quais se divertia causando feridas nos corações.

³⁰Perífrase para designar *Venus*. *Golgos* e *Idalium* eram duas cidades da ilha de *Cyprus* famosas pelo seu culto a essa deusa.

Theseus procurasse ou a morte, ou os prêmios da glória!

oferendas, ainda que não ingratas aos deuses, em vão
prometendo, [ela] fazia votos com o labiozinho tácito.

assim como ao carvalho que agita seus galhos no cume do Taurus³¹,
ou ao conífero pinheiro com córtex gotejante,
um furacão indomável, com seu sopro contorcendo o tronco,
arranca (ele, extirpado radicalmente, ao longe
cai inclinado, despedaçando por largo espaço qualquer coisa à sua frente),
assim Theseus prostrou o sevo - o corpo tendo sido domado -
que investia inutilmente seus cornos contra os ventos vãos.
daí, [Theseus] incólume, voltou seus pés com muita glória
guiando seus errantes passos pelo tênue fio³²,
para que, saindo do complicado labirinto,
não fosse enganado pelo inobservável circuito da casa.

ora, por que eu, desviando-me dos primeiros versos, de muitas coisas
lembre³³, como a filha abandonando o vulto do seu genitor,
o abraço de sua consanguínea, e por fim o de sua mãe,
que, infeliz, <colocava> sua alegria numa filha perdida
que tenha preferido o doce amor de Theseus à todas estas coisas;
ou como o navio transportado até os litorais espumosos de Dia
<tenha chegado>; ou como a ela, vencida, seus olhos pelo sono,
o cônjuge tenha abandonado afastando-se com o peito desmemoriado?

contam, ela delirante, com o coração ardente, muitas vezes
ter derramado palavras claríssimas do imo peito,
e depois, triste, subir montes escarpados,
donde estendesse o olhar <em direção> às vastas marés do pélagos;

³¹Monte situado na Ásia Menor.

³²Referência ao novelo de lã que *Ariadna* deu a *Theseus*. O famoso “fio de *Ariadna*”.

³³Desse verso até o verso 123 é utilizada a técnica retórica da preterição (*praeteritio*). Essa técnica consiste em anunciar expressamente a intenção de deixar de lado o tratamento exaustivo de um objeto referido no discurso.

depois, correr de encontro às ondas adversas do agitado salso,
levantando a delicada vestimenta das pernas desnudas
e, aflita, ter dito estas coisas como os seus últimos lamentos,
proferindo frios suspiros com o rosto umedecido:

“é assim que a mim, ó pérfido, levada dos altares da minha pátria,
ó pérfido, abandonaste no litoral deserto, Theseus?
é assim que afastando-te, sendo o nume dos deuses negligenciado,
ah, desmemoriado, levas devotados perjúrios das casas?
nada pode mudar da tua mente cruel
a decisão? a ti, nenhuma clemência esteve à disposição,
para que teu peito amargo quisesse compadecer-se de nós?
e não deste estas promessas, um dia, com branda
voz: a mim infeliz, ordenavas esperar não estas coisas,
mas sim um conúbio fecundo, um himeneu desejado,
coisas todas vãs, que os aéreos ventos dissipam.
desde agora, nenhuma mulher acredite num homem que jura,
nenhuma espere as palavras de um homem serem fiéis:
quando deles o ânimo desejante intenta obter algo,
nada temem jurar, nada deixam de prometer,
mas tão logo a libido da mente cúpida é saciada,
nenhuma coisa dita temem, de nenhuma perjúria cuidam.
certamente eu, a ti que voltavas do meio do turbilhão da morte,
libertei, e preferi ser favorável antes [a ti] que ao meu irmão³⁴,
[antes a ti] que, a ti falaz, abandonasse no momento último.
por isso, serei entregue para ser dilacerada pelas feras e pelas aves
como presa, e morta não serei sepultada pela terra sobreposta.
que leoa te gerou sob solitária rocha?
que mar cuspiu [a ti] concebido pelas espumantes ondas?
que Syrtis, que Scylla rapace, que vasta Carybdis³⁵?

³⁴O *Minotaurus* era meio-irmão de *Ariadna* (ver nota 26).

tais coisas, tu devolves como prêmio à doce vida?
se para ti nossa união existira não em teu coração,
porque horrorizavas-te as sevas prescrições de um velho pai,
ainda assim, pudeste conduzir[-me] para a vossa residência,
para que a ti servisse como uma escrava em alegres labores,
acariciando teus cândidos pés com líquidas águas
ou cobrindo teu leito com uma colcha púrpura.

mas por que eu lamentarei em vão às brisas indiferentes,
[eu], enlouquecida pela desgraça, a elas dotadas de nenhuma sensibilidade,
que nem podem ouvir minhas missivas, nem responder às minhas palavras?

ele, além disso, já se encontra quase no meio do mar,
e nenhum dos mortais aparece nas algas vácuas.
assim, insultando assaz meu último momento, uma seva
sorte ainda desprezou seus ouvidos às minhas queixas.

Iuppiter onipotente, oxalá desde o primeiro momento não
tivessem os navios Cecrópios tocado os litorais de Cnosos;
nem, conduzindo o tributo funesto para o indomável touro,
o pérfido navegante amarrasse seu calabre em Creta;
nem esse malvado, ocultando na doce aparência cruéis
planos, repousasse como hóspede em nossas residências!

para onde me voltarei? em qual esperança eu, perdida, me apóio?
por acaso deverei procurar os montes Idaeos³⁶? mas, com um grande abismo
separando, a ameaçadora superfície do oceano me aparta.
que eu espere auxílio de meu pai? eu própria não o abandonei
seguindo um jovem manchado pelo sangue do meu irmão?
que eu mesma me console com o amor fiel do cônjuge?
ele não fugiu envergando os flexíveis remos no abismo?
além disso, a solitária ilha não é habitada por nenhum teto,

³⁵*Syrtis*, personificação de dois recifes situados próximo à *Carthago*. *Scylla*, monstro marinho, personificação de um recife, situado no estreito de *Mesina* que separa a Itália da Sicília. *Carybdis*, monstro que vivia sobre uma rocha, do outro lado do estreito.

nem é visível uma saída do pélagos, sendo as ondas circundantes.

nenhum meio de fuga, nenhuma esperança; tudo silencioso,

tudo está deserto, tudo ostenta o fim.

meus olhos não se enlanguescerão com a morte,

nem os sentidos se afastarão do meu corpo desfalecido,

antes que eu, traída, reclame dos deuses um justo castigo

e suplique a fidelidade dos celestiais em minha última hora.

por isso, vós que castigais os feitos dos homens com vingadoras penas,

Eumenides³⁷, de quem, ornada com anguino cabelo,

a fronte exhibe as iras dos peitos expirantes,

para cá, para cá aproximai-vos, ouvi as minhas queixas,

as que eu própria, *uae*, infeliz, a mostrar das minhas profundas entranhas

sou coagida, sem recursos, ardendo, cega por um furor demente,

pois elas, verdadeiras, nascem do meu imo peito.

não consintais vós nosso luto dissipar-se,

mas, com a mesma mente com que Theseus abandonou-me sozinha,

assim, com tal mente, deusas, que ele funeste a si e aos seus”.

depois que derramou estas palavras do peito aflito,

reclamando, atormentada, um suplício para os sevos feitos,

o regente dos celestiais anuiu com o seu invicto nume;

por isso estremeceram com um abalo a terra e também as revoltas

superfícies e o firmamento agitou as estrelas brilhantes.

logo, o próprio Theseus, por um cego nevoeiro a mente

encobrendo, largou com peito esquecido as coisas todas,

que, mandadas, antes guardava na mente inabalável,

e, não erguendo os doces sinais ao pai aflito,

fez-se incólume ver o porto de Erectheus³⁸.

³⁶Montanhas de *Creta*.

³⁷As divindades gregas *Eumenides*, também chamadas *Erinnyes*, eram identificadas pelos romanos às *Furiae* e as *Parcae*. Eram as divindades vingadoras dos crimes contra a família e também cuidavam do cumprimento dos destinos e da ordem social. Eram representadas como seres alados, com serpentes enroladas em seus cabelos e com tochas nas mãos.

e conta-se que, outrora, quando Aegeus confiou aos ventos
o filho que abandonava as muralhas da deusa com a leva,
tais ordens ter dado abraçado ao filho:

“filho único, mais agradável a mim que a longa vida,
filho, a quem eu sou obrigado a lançar para um dúbio acaso,
volta no extremo limite da velhice próximo para mim,
já que a minha sorte e a tua fervente virtude
arrancam-te de mim contrariado, de quem lânguidos
olhos ainda não foram saciados pela cara figura do filho³⁹.
eu, não me alegrando com peito regozijante, te lançarei
e não permitirei lewares os sinais da sorte favorável,
mas, antes expulsarei da minha mente as muitas lamentações,
sujando minha canície com terra e com pó vertido,
depois suspenderei as velas tingidas no errante mastro,
a fim de que, nossos lutos e os ardores da nossa mente,
o tecido obscurecido pela ferrugem Hibera mostre.
se a ti a habitante do santo Iton⁴⁰ tiver concedido isso,
defender a nossa estirpe e a nossa casa de Erectheus,
[se ela] consentiu que esparjas tua mão direita com o sangue do touro,
então, na verdade, faz que para ti, lembrado, colocadas no coração
estas ordens vigorem e que o tempo não apague coisa alguma:
tão logo teus olhos avistem nossas colinas,
que o mastro deponha inteiramente a vela funesta,
e os cabos retorcidos içem velas brancas,
para que eu, discernindo o quanto antes, a alegria com a mente regozijante
reconheça, que uma época próspera traga tu que tornas.”

estas ordens, antes guardando na mente cônica,

[abandonaram] Theseus, assim como as nuvens expulsas pelo sopro dos ventos

³⁸Nome do porto de *Athenae* derivado do nome de seu antigo rei *Erectheus*, que segundo a lenda era avô de *Aegeus*.

³⁹*Theseus* passara a maior parte de sua vida junto à sua mãe, na casa de seu avô *Pittheus*.

⁴⁰Monte e cidade da *Phithiotis* ou da *Boeotia*, famosa por seu culto a *Ἀθηνᾶ* (*Athena*).

abandonaram o cume aéreo dos montes nevados.

como o pai dirigia-se para olhar do alto da cidadela,
consumindo os olhos ansiosos em incessantes lágrimas,
quando primeiro viu os panos da vela fúnebre,
atirou-se de cabeça do vértice dos rochedos,
acreditando Theseus estar perdido por um destino cruel.

assim entrando nos tetos da casa, fúnebres pela morte
paterna, o feroz Theseus, uma dor, tal qual a dor que à Minóica
causara com a mente desmemoriada, tal ele próprio recebeu.

ela então, aflita, olhando a carena que partia,
revolvia no ânimo, ferida, múltiplas dores.

de outra parte, o florescente Iacchus⁴¹ volteava
com um cortejo de Satyri e de Sileni de Nysa⁴²,
procurando-te, Ariadna, incendiado pelo teu amor

então, elas álacres, sem distinção, com a mente embebida deliravam.

euho bacchantes, *euho* vós que sacudis as cabeças⁴³.

parte delas batiam os tirsos de ponta coberta,
parte cingiam a si mesmas com sinuosas serpentes,

parte arremessavam os membros de um novilho dilacerado,
parte celebravam obscuros objetos sagrados nos cestos côncavos,
objetos sagrados que em vão os profanos desejam conhecer;

outras plangiam os tímpanos com as longas mãos,
ou produziam tênues tinidos do bronze polido;

de muitas, os cornos exalavam ruídos roucos

⁴¹Na origem, *Iacchus* era provavelmente a personificação de um grito ritual, associado com *Demeter* e *Persephone* nos mistérios *Eleusinos*; porém, na literatura grega e latina passou a ser identificado com *Bacchus*, título cultural de *Dionysus*. Diz a lenda que *Ariadna* ao acordar na manhã seguinte e ver-se abandonada, não sofreu por muito tempo, pois *Bacchus* apaixonou-se por ela e a fez sua esposa. Uma outra versão diz que *Ariadna* foi morta na ilha de *Dia* pela deusa *Artemis*, que cumpria uma ordem de *Bacchus*.

⁴²Os *Satyri*, chamados também *Sileni*, eram gênios da natureza que foram incorporados ao cortejo de *Dionysus*. Na literatura e na arte helenística, os *Satyri* eram representados como jovens e os *Sileni* como velhos. *Nysa* é o lugar ao qual se atribui as origens de *Dionysus* e de seu culto. Sua localização é incerta.

⁴³As *bacchantes* eram as ninfas ou as mulheres que, possuídas por *Dionysus*, compunham o seu secto.

e a flauta bárbara estridulava em um cantar horrível.

com tais figuras, a colcha magnificamente decorada
velava o leito, envolvendo-o com sua cobertura.
depois que a puberdade Thessala, de ver cupidamente essas coisas
foi saciada, começa a afastar-se em favor dos santos deuses.
então, tal qual com o sopro matutino, ao mar plácido
erichando, Zephyrus⁴⁴ incita as ondas propendentes,
estando Aurora nascente sob o limiar do errante Sol⁴⁵
- elas, primeiro, impelidas lentamente por ameno sopro
avançam e ressoam levemente com som de riso,
depois, sendo o vento crescente, mais e mais aumentam
e, ao longe nadando, por causa da luz púrpura, refulgem -
assim então, deixando os tetos reais do vestibulo,
em várias direções, cada qual para sua [casa], com pé errante, ia.

após a saída deles, como o primeiro, do vértice do Pelion,
chega Chiron⁴⁶ portando presentes silvestres:
na verdade, todas as flores que os campos geram, as que a região Thessala
nos grandes montes cria, as que, por causa das águas do rio,
a brisa fecunda do tépido Fauonius⁴⁷ cria;
essas, entretecidas em indistintas guirlandas, ele próprio levou.
tocada por este jucundo odor, a casa sorriu.

⁴⁴Zephyrus era um deus grego, personificação do vento oeste.

⁴⁵O Sol era uma divindade sabina, cujo culto foi introduzido em Roma, juntamente com o culto de Luna pelo primeiro rei sabino, Titus Tatius. Os romanos o associaram ao deus grego Ἥλιος (Hélio) que era representado em uma carruagem para a qual a deusa Aurora (para os gregos Ἠώς) abria as portas do céu.

⁴⁶O mais célebre e sábio dos centauros, vivia em uma caverna no monte Pelion e foi o mestre de Achilles.

⁴⁷Fauonius era o deus latino identificado ao deus grego Zephyrus.

logo chega Penius⁴⁸, do verdejante Tempe,
do Tempe, o qual, no alto, cingem florestas suspensas,
†abandonando as Naias†, para que [o] celebrem com coros dórios⁴⁹,
não [de mãos] vazias: na verdade, ele trouxe, com raiz, altas
faias e alongados loureiros de reto tronco,
não sem o plátano nutante, a flexível irmã
do inflamado Phaethon⁵⁰ e o aéreo cipreste;
esses, entrelaçados, por largo espaço colocou em volta da casa,
a fim de que o vestibulo verdejasse velado pela tenra folhagem.

depois dele segue-se Prometheus de coração solerte,
trazendo os vestígios atenuados da antiga pena,
que outrora, no rochedo, prendendo os membros com uma corrente,
cumpriu, pendente em vértices escarpados.

depois o pai dos deuses, com a divina cônjuge⁵¹ e com os filhos,
veio do céu, a ti, Phoebus, deixando solitário
junto à irmã, habitante dos montes do Idro.
a Peleus, em verdade assim como tu, tua irmã desprezou
e não quis celebrar as tochas nupciais de Thetis⁵².

depois que eles dobraram suas articulações em níveis assentos,
abundantemente as mesas foram dispostas com variado banquete.

enquanto isso, agitando seus corpos em débil movimento,
as Parcae começaram a declarar cantos verídicos⁵³.

⁴⁸Penius, filho de *Oceanus* e *Tethys*, era o deus que personificava um rio da *Thessallia* (ver nota 13).

⁴⁹Na edição crítica de Lafaye consta “Naiasin linquens”. Preferimos utilizar “Naiasin” em lugar de “Minosin”, que consta da edição da Oxford. O sentido desse verso é duvidoso, uma vez que não se pode determinar exatamente o sentido de “linquens”, nem mesmo determinar qual é o antecedente de “celebranda”.

⁵⁰As irmãs de *Phaethon* eram as *Heliades*, associadas ao álamo. Segundo a lenda, *Iuppiter* lançou seu raio sobre *Phaethon*, filho do *Sol*, como castigo por ele, não sabendo guiar o carro do pai, ter incendiado a terra.

⁵¹A esposa de *Iuppiter* é provavelmente *Iuno*, deusa romana identificada à deusa grega *Ἥρα*.

⁵²*Phoebus* e sua irmã *Diana*, eram os deuses latinos identificados a *Ἀπόλλων* (Apolo) e *Ἄρτεμις* (Artemis). Provavelmente a ausência desses dois na festa decorre do fato de *Ἀπόλλων* ter sido responsável pela morte de *Achilles*.

⁵³As *Parcae* eram as deusas latinas associadas às *Μοῖραι* (Moiras) gregas. Personificavam os destinos e eram apresentadas como deusas fiandeiras que presidiam o nascimento, o casamento e a morte. Do verso 323 ao 381, temos o canto das *Parcae*, que constitui o epitalâmio propriamente dito. Esse canto, dirigido ao casal, contém a predição do

dessas, rodeando o corpo trêmulo por todos os lados, a veste
cândida com púrpura borda cingira os tornozelos,
fitas róseas na nívea cabeça residiam,
e as mãos fiavam ritualmente um eterno labor:
a esquerda retinha a roca envolvida por macia lã,
a direita, então, conduzindo levemente, formava fios
com os dedos dobrados e, torcendo no polegar inclinado,
o equilibrado fuso girava em cíclico turbilhão,
de outro lado o dente, separando, igualava sempre o trabalho,
e as lãs mordidas aderiam aos seus labiozinhos ressecados,
as que antes estiveram proeminentes no leve fio.
ante seus pés, por outro lado, macios velos
de branca lã, os cestinhos de vime guardavam.
elas então, com claríssima voz, impelindo os velos,
tais fados verteram em divino carne,
em um carne que, depois, nenhuma época acusará de perfídia.
ó tu, que aumentas tua exímia glória com magnos feitos,
defesa da Emathia, caríssimo ao filho de Ops⁵⁴,
acolhe o que, neste alegre dia, as irmãs revelam a ti,
um verídico oráculo; e vós, que perseguis os fados,
correi conduzindo os fios, correi, fusos.
já virá para ti, portando as coisas desejadas pelos maridos,
Hesperus⁵⁵. a esposa virá junto ao fausto astro.
ela, com um amor enlouquecedor, inunde tua mente
e se disponha a conjugar contigo lânguidos sonos,
os leves braços estendendo sob teu robusto colo.
correi conduzindo os fios, correi, fusos.

nascimento, dos feitos e da morte de seu filho *Achilles*. O epitalâmio de *Thetis* e *Peleus* é cantado pelas *Musae* em *Euripedes* (*I.A.* 1040ss) e por *Phoebus* em *Aeschylus* (fr. 284 Mette).

⁵⁴A *Emathia* era na verdade uma parte da Macedônia, porém *Catullus* a utiliza aqui como sinônimo para *Thessalia*. *Ops* era uma deusa italiana, associada à deusa grega *Rhea*, mãe de *Juppiter*. Os epítetos desse verso referem-se a *Peleus*.

nenhuma casa jamais abrigou tais amores,
nenhum amor com tal aliança conjugou os amantes:
assim a concórdia se apresenta a Thetis, assim a Peleus.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

nascerá de vós Achilles, desprovido de terror,
aos inimigos notável não por suas costas, mas por seu forte peito,
que muitas vezes no certame vago, vencedor da corrida,
com flâmeos passos ultrapassará a célere cerva.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

com ele nenhum herói se enfrentará em combate,
quando <os campos> Phrygios gotejarão com o sangue Teucro⁵⁶,
e sitiando as muralhas Troicas na longa guerra,
as devastará o terceiro herdeiro do perjuro Pelops⁵⁷.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

dele, as egrégias virtudes e os ilustres feitos,
muitas vezes as mães declararão nos funerais de seus filhos,
quando soltarão da cabeça cana o cabelo descuidado
e enodoarão seus peitos pútridos com as débeis mãos.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

assim como o ceífero, colhendo prematuramente as espigas espessas,
derruba a lavoura amarela sob o sol ardente,
corpos dos Troiugeneae prosternará com o ferro hostil.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

testemunhas serão de seus magnos feitos as águas do Scamander,
que em vários pontos são derramadas no rápido Hellespontus⁵⁸.

⁵⁵Deus grego identificado ao latino *Vesper*, personificação da estrela matutina e vespertina. A saída dessa estrela, ao cair da tarde, marcava o início de uma das partes da cerimônia de casamento. Conferir o poema 62 de *Catullus*.

⁵⁶O mesmo que Troiano. *Teucer* foi um herói cretense, que reinou na *Troas*, de quem os Troianos (*Teucris*) tiraram o seu nome. O mesmo acontece com a palavra "Troicos", no verso seguinte, e com a palavra *Troiugeneae* (v.355), literalmente, os nascidos em *Troia*.

⁵⁷O terceiro herdeiro de *Pelops* provavelmente era *Agamemnon*. A referência a seu perjúrio pode estar ligada a sua traição aos deuses, pois este roubou a ambrosia e o néctar para dar aos mortais. Também pode estar ligada ao fato de ter assassinado o auriga *Myrtilus*, que o ajudou a vencer a corrida contra o rei *Oenomaus*. Com a vitória, *Pelops* teria obtido o reino de *Oenomaus* e a mão de sua filha *Hippodame*.

Seu trajeto, estreito com o monte dos corpos abatidos,
aquecerá suas profundas águas misturadas ao sangue.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

finalmente será testemunha o espólio restituído a ele morto,
quando sua circular sepultura, apoiada em excelso túmulo,
acolherá os nêveos membros da virgem imolada⁵⁹.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

tão logo a sorte tenha entregue aos fatigados Achiui a permissão
de dissolver os laços Neptunios da cidade Dardânia⁶⁰,
o profundo sepulcro será umedecido pelo sangue Polixênio:
ela, como uma vítima que sucumbe ao ancípite ferro,
lançará seu corpo mutilado, com os joelhos dobrados.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

por isso, ide, conjugai os amores desejados pelo ânimo:
que o cônjuge aceite a deusa em feliz aliança,
que seja dada a noiva ao marido, já há algum tempo desejoso.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

a ama, visitando-a no dia seguinte, não
poderá circundar o seu colo com o fio do dia anterior⁶¹

.....
nem a mãe ansiosa, aflita com a separação da menina
de sua castidade, deixará de esperar caros netos.

correi conduzindo os fios, correi, fusos.

outrora predizendo a Peleus, tais favoráveis
carmes, cantaram as Parcae com divino peito.

pois, antes se apresentando, visitaram as casas piedosas
dos heróis e expuseram a si mesmos às reuniões dos mortais:

⁵⁸ *Scamander* é o rio da planície de *Troia*. *Hellespontus* é o estreito de Dardanelos, que separa a Europa da Ásia.

⁵⁹ Referência a *Polixena*, que teria sido sacrificada como parte do espólio de *Achilles*.

⁶⁰ As muralhas de *Troia* teriam sido construídas por *Neptunus*. *Dardania* era o nome de uma província situada ao norte da *Troas*, aqui designando a própria cidade de *Troia*.

⁶¹ Acreditava-se que o colo da noiva inchava após uma união fecunda.

os celícolas ainda não estavam acostumados com a piedade desprezada.

muitas vezes o pai dos deuses, revisitando o templo fulgente,
quando vinham os sacrifícios anuais nos dias festivos,
viu cair em terra cem touros.

muitas vezes, o errante Liber⁶² no sumo vértice do Parnasus⁶³
conduziu as Thyiadas⁶⁴ *euhoentes*⁶⁵ de cabelos escorridos,
quando os Delphi⁶⁶, à porfia lançando-se desde toda a cidade,
acolhiam o deus, alegres, com os altares fumegantes.

muitas vezes, no mortífero combate da guerra, Mauors,
ou a senhora do rápido Triton, ou a virgem Amarunsia⁶⁷,
presente, exortou as catervas armadas dos homens.

mas depois que a terra foi impregnada por nefando crime
e todos afugentaram a justiça da mente desejosa,
os irmãos molharam suas mãos com o sangue fraterno.
os filhos desistiram de chorar os pais mortos.
o pai optou pelo assassinato do filho primevo,
para que, livre, se apoderasse da flor de uma virgem [para] madrasta.
a mãe ímpia se deitando com o filho desconhecido,
ímpia, não temeu profanar os divinos penates.
todas as coisas malditas misturadas às benditas, com maligno furor,
separaram-nos da mente justa dos deuses.
por isso, nem se dignam a visitar tais reuniões,
nem suportam serem tocados pela clara luz [do dia]⁶⁸.

⁶²Epíteto de *Bacchus* (ver nota 41).

⁶³*Parnasus* era uma montanha da Grécia continental perto de *Delphi*.

⁶⁴As *Bacchantes* (ver nota 43).

⁶⁵Criamos aqui um neologismo para traduzir o particípio *euans*, construído a partir da interjeição primária *euho* em analogia ao verbo grego *εὐάζειν*, referindo-se ao gritar das *Maenades* (conf. v.61).

⁶⁶Os habitantes da cidade de *Delphi*, onde havia um templo em que eram cultuados *Ἀπόλλων* e *Dionysus*. Esse templo ficou conhecido por “oráculo de *Delphi*”.

⁶⁷*Mauors* ou *Mars* era o deus latino da guerra associado ao deus grego *Ἄρης*. A senhora do lago *Triton* era a deusa *Ἄθηνᾶ*. A virgem *Amarunsia*, cujo nome é derivado do nome da cidade *Amarynthus*, situada na região *Euboea*, era *Ἄρτεμις*.

⁶⁸Segundo o mito das “cinco raças” de *Hesiodus* (*Os Trabalhos e os Dias*, 106-201), a época atual é identificada como a da “raça de ferro”, resultado de um processo de deterioração moral, caracterizada sobretudo pela quebra dos laços familiares e dos costumes. Segundo a visão apresentada no poema, a convivência entre deuses e homens, retratada na

CATVLLVS LXIV

Peliaco quondam prognatae uertice pinus
dicuntur liquidas Neptuni nasse per undas
Phasidos ad fluctus et fines Aeetaeos,
cum lecti iuuenes, Argiuae robora pubis,
auratam optantes Colchis auertere pellem 5
ausi sunt uada salsa cita decurrere puppi,
caerula uerrentes abiegnis aequora palmis,
diua quibus retinens in summis urbibus arces
ipsa leui fecit uolitantem flamine currum,
pineae coniungens inflexae texta carinae. 10
illa rudem cursu prima imbuat Amphitriten;
quae simul ac rostro uentosum proscidit aequor
tortaque remigio spumis incanuit unda,
emersere freti candenti e gurgite uultus
aequoreae monstrum Nereides admirantes. 15
illa, atque <haud> alia, uiderunt luce marinas
mortales oculis nudato corpore Nymphas
nutricum tenus exstantes e gurgite cano.
tum Thetidis Peleus incensus fertur amore,
tum Thetis humanos non despexit hymenaeos, 20

tum Thetidi pater ipse iugandum Pelea sensit.
o nimis optato saeculorum tempore nati
heroes, saluete, deum genus! o bona matrum
progenies, saluete iter <um 23b
uos ego saepe, meo uos carmine compellabo.
teque adeo eximie taedis felicibus aucte, 25
Thessaliae columnen Peleu, cui Iupiter ipse,
ipse suos diuum genitor concessit amores;
tene Thetis tenuit pulcerrima Nereine?
tene suam Tethys concessit ducere neptem,
Oceanusque, mari totum qui amplectitur orbem? 30
 quae simul optatae finito tempore luces
aduenere, domum conuentu tota frequentat
Thessalia, oppletur laetanti regia coetu:
dona ferunt prae se, declarant gaudia uultu.
deseritur Cieros, linquunt Pthiotica Tempe 35
Crannonisque domos ac moenia Larisaea;

Pharsalum coeunt, Pharsalia tecta frequentant.

rura colit nemo, mollescunt colla iuuenis,

non humilis curuis purgatur uinea rastris,

non glebam prono conuellit uomere taurus, 40

non falx attenuat frondatorum arboris umbram,

squalida desertis rubigo infertur aratris.

Ipsius at sedes, quacumque opulenta recessit

regia, fulgenti splendent auro atque argento.

candet ebur soliis, collucent pocula mensae, 45

tota domus gaudet regali splendida gaza.

puluinar uero diuae geniale locatur

sedibus in mediis, Indo quod dente politum

tincta tegit roseo conchyli purpura fuco.

haec uestis priscis hominum uariata figuris 50

heroum mira uirtutes indicat arte.

namque fluentisono prospectans litore Diae

Thesea cedentem celeri cum classe tuetur

indomitos in corde gerens Ariadna furores,

necdum etiam sese quae uisit uisere credit, 55

utpote fallaci quae tum primum excita somno

desertam in sola miseram se cernat harena.

immemor at iuuenis fugiens pellit uada remis,
irrita uentosae linquens promissa procellae.
quem procul ex alga maestis Minois ocellis, 60
saxea ut effigies bacchantis, prospicit, eheu,
prospicit et magnis curarum fluctuat undis,
non flauo retinens subtilem uertice mitram,
non contacta leui velatum pectus amictu,
non tereti strophio lactentis uincta papillas, 65
omnia quae toto delapsa e corpore passim
ipsius ante pedes fluctus salis alludebant.
sed neque tum mitrae neque tum fluitantis amictus
illa uicem curans toto ex te pectore, Theseu,
toto animo, tota pendebat perdita mente. 70
a misera, assiduis quam luctibus externauit
spinosas Erycina serens in pectore curas
illa tempestate, ferox quo ex tempore Theseus
egressus curuis e litoribus Piraei
attigit iniusti regis Gortynia templa. 75
nam perhibent olim crudeli peste coactam
Androgeoneae poenas exsoluere caedis
electos iuuenes simul et decus innuptarum

Cecropiam solitam esse dapem dare Minotauro.
quis angusta malis cum moenia uexarentur, 80
ipse suum Theseus pro caris corpus Athenis
proicere optauit potius quam talia Cretam
funera Cecropiae nec funera portarentur.
atque ita naue leui nitens ac lenibus auris
magnanimum ad Minoa uenit sedesque superbas. 85
hunc simul ac cupido conspexit lumine virgo
regia, quam suavis expirans castus odores
lectulus in molli complexu matris alebat,
quales Eurotae praecingunt flumina myrtus
auraue distinctos educit uerna colores, 90
non prius ex illo flagrantia declinauit
lumina, quam cuncto concepit corpore flammam
funditus atque imis exarsit tota medullis.
heu misere exagitans immiti corde furores
sancte puer curis hominum qui gaudia misces, 95
quaeque regis Golgos quaeque Idalium frondosum,
qualibus incensam iactastis mente puellam
fluctibus, in flauo saepe hospite suspirantem!
quantos illa tulit languenti corde timores!
quanto saepe magis fulgore expalluit auri, 100
cum saeuum cupiens contra contendere monstrum

aut mortem appeteret Theseus aut praemia laudis!
non ingrata tamen frustra munuscula diuis
promittens tacito suscepit uota labello.
nam uelut in summo quatientem bracchia Tauro 105
quercum aut conigeram sudanti cortice pinum
indomitus turbo contorquens flamine robur
eruit (illa procul radicitus exturbata
prona cadit, late quaeuis cumque obuia frangens),
sic domito saeuum prostrauit corpore Theseus 110
nequiquam uanis iactantem cornua uentis.
inde pedem sospes multa cum laude reflexit
errabunda regens tenui uestigia filo,
ne labyrintheis e flexibus egredientem
tecti frustraretur inobseruabilis error. 115

sed quid ego a primo digressus carmine plura
commemorem, ut linquens genitoris filia uultum,
ut consanguineae complexum, ut denique matris,
quae misera in gnata deperdita laeta<batur>,
omnibus his Thesei dulcem praeoptarit amorem: 120
aut ut uecta ratis spumosa ad litora Diae
<uenerit,> aut ut eam deuinctam lumina somno
liquerit immemori discedens pectore coniunx?
saepe illam perhibent ardenti corde furentem
clarisonas imo fudisse e pectore uoces, 125
ac tum praeruptos tristem conscendere montes,
unde aciem <in> pelagi uastos protenderet aestus,

tum tremuli salis aduersas procurrere in undas
mollia nudatae tollentem tegmina surae,
atque haec extremis maestam dixisse querellis, 130
frigidulos udo singultus ore cientem:
‘sicine me patriis auectam, perfide, ab aris,
perfide, deserto liquisti in litore, Theseu?
sicine discedens neglecto numine diuum
immemor a! deuota domum periuria portas? 135
nullane res potuit crudelis flectere mentis
consilium? tibi nulla fuit clementia praesto,
immitte ut nostri uellet miserescere pectus?
at non haec quondam blanda promissa dedisti
uoce mihi, non haec miserae sperare iubebas, 140
sed conubia laeta, sed optatos hymenaeos,
quae cuncta aerii discernunt irrita uenti.
nunc iam nulla uiro iuranti femina credat,
nulla uiri speret sermones esse fideles;
quis dum aliquid cupiens animus praegestit apisci, 145
nil metuunt iurare, nihil promittere parcunt:
sed simul ac cupidae mentis satiata libido est,
dicta nihil metuere, nihil periuria curant.
certe ego te in medio uersantem turbine leti
eripui, et potius germanum amittere creui, 150
quam tibi fallaci supremo in tempore dessem.
pro quo dilaceranda feris dabor alitibusque
praeda, neque iniacta tumulabor mortua terra.
quaenam te genuit sola sub rupe leaena,
quod mare conceptum spumantibus expuit undis, 155
quae Syrtis, quae Scylla rapax, quae uasta Carybdis,

talia qui reddis pro dulci praemia uita?

si tibi non cordi fuerant conubia nostra,

saeua quod horrebas prisci praecepta parentis,

attamen in uestras potuisti ducere sedes,

160

quae tibi iucundo famularer serua labore,

candida permulcens liquidis uestigia lymphis,

purpureaue tuum consternens ueste cubile.

sed quid ego ignaris nequiquam conquerar auris,

externata malo, quae nullis sensibus auctae

165

nec missas audire queunt nec reddere uoces?

ille autem prope iam mediis uersatur in undis,

nec quisquam apparet uacua mortalis in alga.

sic nimis insultans extremo tempore saeua

fors etiam nostris inuidit questibus auris.

170

Iuppiter omnipotens, utinam ne tempore primo

Cnosia Cecropiae tetigissent litora puppes,

indomito nec dira ferens stipendia tauro

perfidus in Cretam religasset nauita funem,

nec malus hic celans dulci crudelia forma

175

consilia in nostris requiesset sedibus hospes!

nam quo me referam? quali spe perdita nitor?

Idaeosne petam montes? at gurgite lato

discernens ponti truculentum diuidit aequor.

an patris auxilium sperem? quemne ipsa reliqui

180

respersum iuuenem fraterna caede secuta?

coniugis an fido consoler memet amore?

quine fugit lentos incuruans gurgite remos?

praeterea nullo colitur sola insula tecto,

nec patet egressus pelagi cingentibus undis. 185

nulla fugae ratio, nulla spes: omnia muta,

omnia sunt deserta, ostentant omnia letum.

non tamen ante mihi languescent lumina morte,

nec prius a fesso secedent corpore sensus,

quam iustam a diuis exposcam prodita multam 190

caelestumque fidem postrema comprecet hora.

quare facta uirum multantes uindice poena

Eumenides, quibus anguino redimita capillo

frons exspirantis praeportat pectoris iras,

huc huc aduentate, meas audite querellas, 195

quas ego, uae misera, extremis proferre medullis

cogor inops, ardens, amenti caeca furore.

quae quoniam uerae nascuntur pectore ab imo,

uos nolite pati nostrum uanescere luctum,

sed quali solam Theseus me mente reliquit, 200

tali mente, deae, funestet seque suosque.’

has postquam maesto profudit pectore uoces,

supplicium saeuis exposcens anxia factis,

annuit inuicto caelestum numine rector;

quo motu tellus atque horrida contremuerunt 205

aequora concussitque micantia sidera mundus.

ipse autem caeca mentem caligine Theseus

consitus oblito dimisit pectore cuncta,

quae mandata prius constanti mente tenebat,

dulcia nec maesto sustollens signa parenti 210

sospitem Erectheum se ostendit uisere portum.

namque ferunt olim, classi cum moenia diuae

linquentem gnatum uentis concrederet Aegeus,

talia complexum iuueni mandata dedisse:

‘gnate mihi longa iucundior unice uita,

215

gnate, ego quem in dubios cogor dimittere casus,

reddite in extrema nuper mihi fine senectae,

quandoquidem fortuna mea ac tua feruida uirtus

eripit inuito mihi te, cui languida nondum

lumina sunt gnati cara saturata figura,

220

non ego te gaudens laetanti pectore mittam,

nec te ferre sinam fortunae signa secundae,

sed primum multas expromam mente querellas,

canitiem terra atque infuso puluere foedans,

inde infecta uago suspendam lintea malo,

225

nostros ut luctus nostraeque incendia mentis

carbasus obscurata dicet ferrugine Hibera.

quod tibi si sancti concesserit incola Itoni,

quae nostrum genus ac sedes defendere Erecthei

annuit, ut tauri respergas sanguine dextram,

230

tum uero facito ut memori tibi condita corde

haec uigeant mandata, nec ulla oblitteret aetas;

ut simul ac nostros inuisent lumina colles,

funestam antennae deponant undique uestem,

candidaque intorti sustollant uela rudentes,

235

quam primum cernens ut laeta gaudia mente

agnoscam, cum te reducem aetas prospera sistet.’

haec mandata prius constanti mente tenentem
Thesea ceu pulsae uentorum flamine nubes
aereum niuei montis liquere cacumen. 240
at pater, ut summa prospectum ex arce petebat,
anxia in assiduos absumens lumina fletus,
cum primum infecti conspexit lintea ueli,
praecipitem sese scopulorum e uertice iecit,
amissum credens immitti Thesea fato. 245
sic funesta domus ingressus tecta paterna
morte ferox Theseus, qualem Minoidi luctum
obtulerat mente immemori, talem ipse recepit.
quae tum prospectans cedentem maesta carinam
multiplices animo uoluebat saucia curas. 250
at parte ex alia florens uolitabat Iacchus
cum thiaso Satyrorum et Nysigenis Silenis,
te quaerens, Ariadna, tuoque incensus amore. 253
quae tum alacres passim lymphata mente furebant 254
euhoe bacchantes, euhoe capita inflectentes. 255
harum pars tecta quatiebant cuspide thyrsos,
pars e diuolso iactabant membra iuueno,
pars sese tortis serpentibus incingebant,
pars obscura cauis celebrabant orgia cistis,
orgia quae frustra cupiunt audire profani; 260

plangebant aliae proceris tympana palmis,
aut tereti tenuis tinnitus aere ciebant;
multis raucisonos efflabant cornua bombos
barbaraque horribili stridebat tibia cantu.

talibus amplifrice uestis decorata figuris 265

puluinar complexa suo uelabat amictu.
quae postquam cupide spectando Thessala pubes
expleta est, sanctis coepit decedere diuis.

hic, qualis flatu placidum mare matutino
horrificans Zephyrus procliuas incitat undas, 270

Aurora exoriente uagi sub limina Solis,
quae tarde primum clementi flamine pulsae
procedunt leuiterque sonant plangore cachinni,
post uento crescente magis magis increbescunt,

purpureaque procul nantes ab luce refulgent: 275

sic tum uestibuli linquentes regia tecta
ad se quisque uago passim pede discedebant.

quorum post abitum princeps e uertice Pelei
aduenit Chiron portans siluestria dona:

nam quoscumque ferunt campi, quos Thessala magnis 280

montibus ora creat, quos propter fluminis undas
aura parit flores tepidi fecunda Fauoni,
hos indistinctis plexos tulit ipse corollis,
quo permulsa domus iucundo risit odore.

confestim Penios adest, uiridantia Tempe, 285
Tempe, quae siluae cingunt super impendentes,
†Minosi linqens†doris celebranda choreis,
non uacuos: namque ille tulit radicitus altas
fagos ac recto proceras stipite laurus,
non sine nutanti platano lentaque sorore 290
flammati Phaethontis et aerea cupressu.
haec circum sedes late contexta locauit,
uestibulum ut molli uelatum fronde uireret.
post hunc consequitur sollerti corde Prometheus,
extenuata gerens ueteris uestigia poenae, 295
quam quondam silici restrictus membra catena
persoluit pendens e uerticibus praeuuptis.
inde pater diuum sancta cum coniuge natisque
aduenit caelo, te solum, Phoebe, relinquens
unigenamque simul cultricem montibus Idri: 300
Pelea nam tecum pariter soror aspernata est,
nec Thetidis taedas uoluit celebrare iugalis.
qui postquam niueis flexerunt sedibus artus,
large multiplici constructae sunt dape mensae,
cum interea infirmo quatientes corpora motu 305
ueridicos Parcae coeperunt edere cantus.

his corpus tremulum complectens undique uestis
candida purpurea talos incinxerat ora,
at roseae niueo residebant uertice uittae,
aeternumque manus carpebant rite laborem. 310
laeua colum molli lana retinebat amictum,
dextera tum leuiter deducens fila supinis
formabat digitis, tum prono in pollice torquens
libratum tereti uersabat turbine fusum,
atque ita decerpens aequabat semper opus dens, 315
laneaque aridulis haerebant morsa labellis,
quae prius in leui fuerant exstantia filo:
ante pedes autem candentis mollia lanae
uelleru uirgati custodibant calathisci.
haec tum clarisona pellentes uelleru uoce 320
talia diuino fuderunt carmine fata,
carmine, perfidiae quod post nulla arguet aetas.
o decus eximium magnis uirtutibus augens,
Emathiae tutamen, Opis carissime nato,
accipe, quod laeta tibi pandunt luce sorores, 325
ueridicum oraclum: sed uos, quae fata sequuntur,
currere ducentes subtegmina, currere, fusi.
adueniet tibi iam portans optata maritis
Hesperus, adueniet fausto cum sidere coniunx,
quae tibi flexanimo mentem perfundat amore, 330

languidulosque paret tecum coniungere somnos,

leuia substernens robusto brachia collo.

currere ducentes subtegmina, currere, fusi.

nulla domus tales umquam contexit amores,

nullus amor tali coniunxit foedere amantes,

335

qualis adest Thetidi, qualis concordia Peleo.

currere ducentes subtegmina, currere, fusi.

nascetur uobis expers terroris Achilles,

hostibus haud tergo sed forti pectore notus,

qui persaepe uago uictor certamine cursus

340

flammea praeuertet celeris uestigia ceruae.

currere ducentes subtegmina, currere, fusi.

non illi quisquam bello se conferet heros,

cum Phrygii Teucro manabunt sanguine <campi,>

Troicaque obsidens longinquo moenia bello

345

periuri Pelopis uastabit tertius heres.

currere ducentes subtegmina, currere, fusi.

illius egregias uirtutes claraque facta

saepe fatebuntur gnatorum in funere matres,

cum incultum cano soluent a uertice crinem,

350

putridaque infirmis uariabunt pectora palmis.

currere ducentes subtegmina, currere, fusi.

namque uelut densas praecerpens messor aristas

sole sub ardenti flauentia demetit arua,

Troiugenum infesto prosternet corpora ferro.

355

currere ducentes subtegmina, currere, fusi.

testis erit magnis uirtutibus unda Scamandri,

quae passim rapido diffunditur Hellesponto,

cuius iter caesis angustans corporum aceruis	
alta tepefaciet permixta flumina caede.	360
currite ducentes subtegmina, currite, fusi.	
denique testis erit morti quoque reddita praeda,	
cum teres excelso coaceruatum aggere bustum	
excipiet niueos percussae uirginis artus.	
currite ducentes subtegmina, currite, fusi.	365
nam simul ac fessis dederit fors copiam Achiuis	
urbis Dardaniae Neptunia soluere uincla,	
alta Polyxenia madefient caede sepulcra;	
quae, uelut ancipiti succumbens uictima ferro,	
proiciet truncum summisso poplite corpus.	370
currite ducentes subtegmina, currite, fusi.	
quare agite optatos animi coniungite amores.	
accipiat coniunx felici foedere diuam,	
dedatur cupido iam dudum nupta marito.	
currite ducentes subtegmina, currite, fusi.	375
non illam nutrix orienti luce reuisens	
hesterno collum poterit circumdare filo,	377
.	378
anxia nec mater discordis maesta puellae	379
secubitu caros mittet sperare nepotes.	380
currite ducentes subtegmina, currite, fusi.	
talìa praefantes quondam felicia Pelei	
carmina diuino cecinerunt pectore Parcae.	
praesentes namque ante domos inuisere castas	

heroum, et sese mortali ostendere coetu, 385
caelicolae nondum spreta pietate solebant.
saepe pater diuum templo in fulgente reuisens,
annua cum festis uenissent sacra diebus,
conspexit terra centum procumbere tauros.
saepe uagus Liber Parnasi uertice summo 390
Thyiadas effusis euantis crinibus egit,
cum Delphi tota certatim ex urbe ruentes
acciperent laeti diuum fumantibus aris.
saepe in letifero belli certamine Mauors
aut rapidi Tritonis era aut Amarunsia uirgo 395
armatas hominum est praesens hortata cateruas.
sed postquam tellus scelere est imbuta nefando
iustitiamque omnes cupida de mente fugarunt,
perfudere manus fraterno sanguine fratres,
destitit extinctos gnatus lugere parentes, 400
optauit genitor primaevi funera nati,
liber ut innuptae poteretur flore nouercae,
ignaro mater substernens se impia nato
impia non uerita est diuos scelerare penates.
omnia fanda nefanda malo permixta furore 405
iustificam nobis mentem auertere deorum.
quare nec tales dignantur uisere coetus,
nec se contingi patiuntur lumine claro.